EDIÇÃO DE HOJE — 4 PAGINAS — UMA SECÇÃO

Diario de S. Paulo

Diretor: Assis Chateaubriand

ANO IV | End. telegr. (Redação: MATUTINO / Administração: DIARIAULD) Tel. 2-3180 (PBX6 linhas) | São Paulo — Quarta-feira, 24 de Agosto de 1932 | Redação e Administração: PRAÇA DO PATRIARCA, 8-A Caixa Postal, 3006 | N. 1.132

COMUNICADOS DE ONTEM DO SERVIÇO DE PUBLICIDADE

(A'S 11 HORAS)

Nada houve de importante nas frentes de combate, durante esta madrugada.

(A'S 18 HORAS)

Na região de Cunha as tropas ditaturais tentaram um ataque contra as tropas constitucionalistas, na esperança de anular as vantagens que essas ultimas lograram nos ultimos embates.

Foram, porém, de infelicidade completa: As tropas constitucionalistas não só as repeliram com facilidade, como lhes apreenderam material belico.

Na zona de Quelus a aviação das tropas constitucionalistas operou com grande exito, contribuindo para a consolidação das ultimas vantagens que se referidas tropas alli obtiveram.

Na zona sul travou-se vivo combate, cujo desenvolvimento foi favoravel ás tropas constitucionalistas.

(A'S 24 HORAS)

Nenhum acontecimento de relevo se verificou nas zonas de combate.

COMO SE DESENVOLVE A LUTA NO FLANCO ESQUERDO DO SETOR DE TUNEL

SUBINDO A MANTIQUEIRA — QUASI VITIMAS DE UMA GRANADA — UMA VISITA A' FAZENDA BATEDOR — NAS TRINCHEIRAS DAS HOSTES CONSTITUCIONALISTAS — UM SARGENTO IMPACIENTE... — OS PRIMEIROS COMBATES — O VALOR DO SOLDADO PAULISTA

JOSÉ BEN-HUR DE ESCOBAR FERRAZ — (Enviado especial dos "Diarios Associados", ás linhas de frente das forças constitucionalistas).

ZONA DE GUERRA, 21 de agosto — Hoje á tarde, um companheiro do chefe de serviço de transportes, de Destacamento Sampaio, fomos fazer uma visita á fazenda Batedor, que está situada na flanco esquerdo do setor de Tunel a que obedece ao comando do major Azevedo, afeiçoa da Força Publica paulista.

A região de Batedor, que confina com o Estado de Minas, tem sido, nestes ultimos dias, fortemente fustigada pelos adversarios que, desenvolvidos de trabalho e sem pelas bandas do Tunel, procuraram fazer um movimento envolvente, pela sua ala direita, e a qual, se lograsse, facilitaria a marcha sobre Cruzeiro.

Isso porque a cidade de Cruzeiro é a chave de ligação entre o sul de Minas e a Capital da Republica, pois toda a producção agricola, animal e industrial daquella zona encontra-se exclusivamente pela estrada paulista, da ordem da via transportada para S. Paulo e para o Rio de Janeiro.

E tal a sua importancia, como ponto distribuidor, que foi ali montada a maior e melhor oficina da Rêde Sul Mineira de Viação, que funcionava sob a fiscalização direta do diretor daquella ferrovia, que residia, tambem, em Cruzeiro. Suas modernissimas instalações estão perfeitamente aparelhadas para o proprio exercito, deixarmos ao romanos, que a fabricação, até das mais delicadas peças.

Compreende-se, pois, a insistencia com que as tropas federais têm marchado todo o setor de Tunel. Acontece, porém, que o coronel comandante daquella zona, que é um inteligente e experimentado militar, organizou uma linha de defesa que, composta de elementos de eficiencia absoluta, não permite, no tocante a progressão de uns ligeiros ganhos.

Eu o sigo com que os ditatoriais buscaram romper os flancos, na ressalta, certamente de que apenas a quinta brigada se compunha de soldados paulistas de um animo inquebrantavel e de uma fibra guerreira digna dos nossos antepassados.

A primeira tentativa foi levada a efeito em Batedor. Foram, porém, extremamente infelizes, pois alem de serem completamente rechaçados, tiveram elevado numero de baixas e mais de meia centena de companheiros presos, entre os quais dois oficiais da Força Publica mineira.

A estrada que de Arceno até aquela região, se bem que regularmente conservada, traz o automobilista em constante preocupação, pois suas curvas fechadas, verdadeiros "cotovelos", passam, não raro, pelas bordas de precipicios quasi inacessiveis.

A serra da Mantiqueira, uma das mais altas do país, corta toda esta zona. Lá em baixo, o vale do Paraiba, verdejante e esmo, oferece ao espectador uma paisagem de belezas cara, emoldurada pela montanha majestosa que o contorna.

A subida ingreme, pela estrada estreita, não nos dava, porém, muito ensejo de observar o panorama que descortinavamos. Nossa curiosidade se reporter obrigou-nos, entretanto, a bater uma chapa fotografica.

Já estavamos muito proximos de Batedor. O velho cafezal intercalado, de quando em quando, pelo milharal inteiramente seco, com suas portas quebradas, denunciando a colheita, motivava-nos os limites já transpostos da fazenda.

Dentro em pouco, começamos a ouvir os primeiros tiros de canhão inimigo, logo respondidos pela nossa bateria.

O auto prosseguia em sua marcha, retardada pela subida. Em dado momento, percebemos o sibilar de uma granada, que foi explodir espalhafatosamente no grotão á margem da estrada. Um estilhaço certa alguns galhos de uma arvore mais adiante.

Por um triz escapamos de ser atingidos.

NA FAZENDA BATEDOR

Já habituados, porém, a tais surpresas, continuamos em nossa marcha.

A essa altura o tirotéio já era intenso. As metralhadoras pareciam desvairadas por uma verdadeira sede de sangue, que as obrigava a despejar sobre o inimigo rajadas sobre rajadas.

Momentos havia em que o éco se avolumava tanto pelas quebradas da serra, que os dos alguravam a um tremendo e avassalador vendaval.

Mesmo assim, procuramos, com as necessarias precauções, ás vezes vencendo distancias até de rastos, chegar chegar ás primeiras trincheiras.

Desejavamos vêr e falar com os soldados. O momento todavia, não era propicio para conversas. O que dizes queriam, era mesmo. O soldado, tendo uma coda de pão e grande numero de tiros, não se impressiona com o inimigo e não liga aos amigos...

Procuramos ajuda-los nas trincheiras, ora carregando os pentes dos F. M., ora fazendo sôro comum com eles, ao sol forte dos fins 1932.

Ao fim de certo tempo, um sargento da 4.ª Bataiha, já impacientado, levantou-se, de pé sobre a beirada do abrigo, disparou varias rajadas de F. M., até que um tenente forçou-o a descer, pois se estava expondo demasiadamente aos tiros inimigos.

A artilharia ditatorial, por sua vez, "falava" incessantemente. E o pessoal das trincheiras, sempre alegre e bem disposto, retinia: — Mais baixo!

E se, porventura, uma granada melhor atirada passava a poucos metros das nossas cabeças, bradavam galhofeiramente:

— "Ora, assim não gosto..."

Ao termo de uma hora, com o tirotéio já menos intenso, regressamos ao P. C. Foi presentado um excelente café, que nos foi servido juntamente com pedaços de um esplendido bolo que o tenente Pinto recebera de uma sua irmã.

A SITUAÇÃO DO BATEDOR

Enquanto fazíamos, assim, ligeira refeição, o major respondendo ás nossas perguntas, disse-nos:

— "Logo ao início da revolução, fui combater no Tunel, onde se encontrava o coronel Herculano de Carvalho e Silva, hoje comandante da Força Publica.

Pouco antes de sua partida para S. Paulo, foi enviada, para lá, uma tropa pouco instruida, tendo sido, na, não obstante, para ministrar-lhe os necessarios conhecimentos para que pudesse entrar eficientemente em combate. Nisso, resultado. Não demorou em observar o nosso flanco esquerdo, ou seja toda esta região.

Cumprindo tais ordens, vim para cá com uma força composta de cerca de trezentos homens que recebiam instrução tres vezes ao dia.

Ninguém teve procurar expurgar esta zona, verificando, então, que falseavam o inimigo sua bateria de atacar por aqui, logo que percebesse a inutilidade de seus esforços no sentido de transpor a Tunel.

O tempo, porém, se ia passando. A serra, aqui, é tremendamente ingreme. Mas, como não são montanhas obstaculos, calculei que o inimigo, igualmente, que é tambem muito bom brasileiro, não se haveria de deter ante as encostas ásruas da Mantiqueira.

No meio da serra, onde se encontra a casa na qual se cobravam impostos de barreira, fiz ainda construir uma trincheira, onde deixei dez homens sob o comando de um tenente.

Finalmente, no dia 4 de agosto entramos, pela primeira vez, em contato com o adversario. Era o sinal de uma tentativa de desbordamento. O fogo, no entanto, foi rapido. E assim fomos, sucessivamente, até o dia 7, repelindo pequenas ataques.

Os dias oito, nove e dez, foram tristes e frios. A serra estava toda coberta por uma nuvem branca, que dava a impressão de uma compacta camada de neve. O dia ouas amanhecia muito claro e sorridente. Estava, porém, calmo. Não parecia, até, tempo de guerra. Não houve, entretanto, qualquer ataque.

Na madrugada de doze, foi acordado por uma ligação enviada pela trincheira da barreira, que nos veiu comunicar que estavam todos cercados, pois o inimigo se havia infiltrado por todos os lados, fazendo fogo pelas encostas da serra.

Mandei, então, um pequeno reforço e, logo pela manhã, ordenei a um tenente que fosse, com uma patrulha, sondar o "ambiente". Foi-se ele, no entanto, recebidos á tiro, tendo o tenente regressado logo depois com a informação de que estavamos sendo atacados por cerca de quinhentos homens.

A noticia não era auspiciosa, pois, devido á calmaria que aqui reinava, os meus homens foram sendo retirados, encontrando-se sob o meu comando apenas uns cem soldados.

Conhecendo, já, toda a região, organizei a defesa, sendo que os proprios cozinheiros e os medicos que me acompanhavam, foram reforçar as linhas de frente.

Foi muito feliz no dispor minha tropa, pois consegui atirar o inimigo dentro de uma "terradura". Os adversarios, que não tinham bom serviço de patrulhamento, não perceberam a armadilha em que iam cair, e toda a coluna começou a marchar em posição de combate.

Entretanto, um dos meus tenentes precipitou-se, fazendo fogo antes da hora, o que não permitiu que o inimigo entrasse todo na "terradura", não se podendo, portanto, com a deficiencia de homens com que eu ficava, cortar-lhes a retirada.

O combate iniciou-se ás 9 horas, prolongando-se até ás 13,45, quando o adversario entrou em debandada, deixando no campo da luta farta munição, varias armas automaticas, além de sessenta e dois prisioneiros, entre os quais dois oficiais.

Daí para cá tem sido uma luta continua, como o sr. vê, mas não haveremos de ceder nem um palmo de terreno" — terminou o comandante.

Infração do pão de guerra

A "Comissão do Pão de Guerra" aplicou as seguintes multas: Rabelo e Irmão, Fadaria Inglesa, alameda Glete, 49, multada na quantia de .... 500$000; Scavone e Pappalardo, rua Santo Antonio, 37, multados na quantia de 500$000 e Mesquita e Grilo (Padaria), rua Tres Rios, 47, multados na importancia de 500$000.

Garantias da vitoria

Esquecemos um momento as operações militares que ocupam todas as nossas atenções.

Embora os sucessos seguidos da bravo gente que pelleja nas linhas de frente, soldados conscientes do dever patriotico que cumprem, guiados por chefes experimentados e seguros, nos dêm a certeza absoluta da proxima vitoria, olhemos o outro aspeto do impressionante panorama que S. Paulo nos apresenta, neste historico momento da vida brasileira — o da organização de emergencia de toda a vida estadual, quer nos serviços diretamente ligados á guerra, quer naquelles que visam a preservação dos interesses da producção e da subsistencia e conforto da população. O que foi feito rapidamente para atender ás peculiaridades crendas nos varios problemas internos pela situação anormal em que nos achamos é simplesmente formidavel. E póde um povo com a capacidade de levar a termo essa obra admiravel, ser vencido? E póde uma causa que tem a seu serviço toda essa inteligencia e eficiencia aparelhagem que se creou, para auxiliar a guerra, ser derrotado?

Não incorremos em imprudencia pedindo o testemunho dos estrangeiros que são nossos hospedes e nossos colaboradores em trabalho paulista e que viram a mobilização realizada por ocasião da grande guerra, e sem dolorosamente se o que se fez e se está fazendo em S. Paulo por força da situação de beligerancia que se travam os paulistas.

Em nada fizemos devagar á presidencia, ao fim, á prudencia dos povos que tiveram de organizar-se e adaptar a sua vida á situação creada pelo grande conflito mundial, impelidos pela necessidade de defender sus honra e a integridade nacional.

A perfeição com que funcionaram aqui todas as peças do formidavel mecanismo que creamos, a segurança com que, sem desorientação, sombream os paulistas atingir imediatamente as necessidade todas do momento anormal, como se fossem experimentado povo guerreiro que tivesse adquirido em pugnas sucessivas a pratica desta organização, espanta e entusiasma.

Essa formidavel obra de improvisação é um atestado vibrante da capacidade e do progresso da gente brasileira que creou no planalto paulista a admiravel celula do progresso nacional que é S. Paulo.

A garantia segura da nossa vitoria, tenaz no valor do exercito de soldados conscientes que se batem com alma nas trincheiras, seguros do que fazem e do objetivo civico que os levou a empunhar armas.

Mas temo-la tambem na organização de nossa vida para enfrentar as necessidades de emergencia que a situação nos creou.

Um povo que se revela dessa forma varonil e capaz não póde ser vencido.

O JOCKEY CLUBE E A CAUSA CONSTITUCIONALISTA

VALIOSO DONATIVO DE SUA DIRETORIA

A TAÇA DE OURO "GENERAL COUTO DE MAGALHAES"

O auxilio prestado pelo Jockey Clube ao Exercito Constitucionalista e ao policiamento da cidade, tem sido dos mais eficientes. Todas as dependencias do Hipodromo Paulistano foram entregues ao comando das forças, estando os seus terrenos ocupados pela cavalaria do Exercito e pelo esquadrão de cavalaria especialmente formado para o policiamento da cidade.

Cerca de 800 animais para a cavalaria do Exercito deram entrada naquele predio afim de serem ferrados e convenientemente preparados para os campos de combate.

O esquadrão de cavalaria, para policiamento da cidade, conta com mais de 60 cavalos, na sua maioria cedidos pelas nossas coudelarias. Esse esquadrão está formado, na sua maioria, pelos profissionais do nosso turfe.

Finalmente é justo assinalar-se o ultimo valioso gesto da diretoria do Jockey Clube, que acaba de entregar á "Campanha do Ouro", a "Taça General Couto de Magalhães", magnifica obra de arte, toda de ouro, maciço do melhor quilate. Provém esta ouro do rio Jequitinhonha, que nasce em uma fazenda que o mesmo general possuia em Diamantina, Estado de Minas, sendo o trabalho artistico da lavra do reputado burilador Vieira de Matos.

A taça tem em um medalhão as armas imperiais, em outros dois, cavalos disputando carreira — e no medalhão central, lê-se a inscrição:

"Ao Rei do Raia Paulista", oferece Couto de Magalhães — 1883.

Esta importante prova classica foi realizada 18 vezes no Hipodromo Paulistano, sendo a ultima em 5 de novembro de 1931, saindo vencedor o cavalo "Galato", da coudelaria do conhecido turfista sr. Francisco Fortes.

OS ULTIMOS EMBATES NA FRENTE DE SOCORRO-LINDOIA

Como os nossos valentes soldados defenderam o setor que lhes estava confiado — A loucura dos ditatoriais — Tres heroicos defensores da causa constitucional barbaramente chacinados

(*Correspondencia do enviado especial do DIARIO DE S. PAULO junto das tropas de Socorro*)

Depois de longos dias de espera especializa nas trincheiras, os valentes soldados da Lei e da Liberdade que guarnecem o setor de Socorro, tiveram enfim as suas horas de heroismo batendo-se arduamente contra as tropas ditatoriais que, como sem anunciando em todas as frentes paulistas, envidam os ultimos esforços para romper o circulo de ferro que defende o nosso Estado.

Entre os nossos soldados que o Ditadura está aplicando lentamente, furiosamente, os poucos defensores que ainda possue, uma luta feroz, demorada e sem quartel, afim de ver se consegue manter-se por algum tempo ainda na comoda posição que conseguiu, graças á boa fé do povo brasileiro.

Todos tomado parte no ultimo combate tendo nos proximidades dos Termas de Lindoia, momento que se acha compreendido no setor de Socorro, podemos referir aos leitores do DIARIO DE S. PAULO alguns pormenores interessantes do combate.

O CHOQUE

Na manhã de 11 deste mês, quando reinava a maxima calma em nosso quartel de concentração, confiados todos na vigilancia de nossos postos avançados que nas trincheiras velavam como outros tantos olhos infatigaveis, foi que recebemos a comunicação de que as patrulhas avançadas das tropas inimigas haviam disparado os primeiros tiros contra as nossas posições.

A corneta do batalhão vibrou alegremente tocando a reunir a imediatamente os nossos soldados que se achavam nos diferentes pontos da cidade, gosando algumas merecidas horas de descanso, correram para o quartel. Dentro de alguns minutos a nossa reserva, bem reduzida ainda naquele dia, estava a postos equipada e armada pronta para entrar em ação. Partimos para as diversas frentes.

Já a fusilaria se tinha tornado intensa numa extensão de varias centenas de metros.

Os nossos homens foram dispostos prontamente em linha de fogo, reforçando as trincheiras e o combate intensificou-se prosseguindo numa escala ascendente e pipocar da fusilaria e o terrivel tac-tac-tac das nossas metralhadoras pesadas, as terriveis "costureiras" como as chamamos, que "cosiam" ritmicamente as hostes inimigas.

Os nossos oficiais batiam-se com um sangue frio extraordinario, percorrendo as linhas de fogo animando os bravos voluntarios que, já habituados ao combate, disparavam sem interrupção as seus fuzis, procurando "aproveitar" bem a munição.

AVANÇANDO COMO LOUCOS

As horas decorriam rapidas. Na nosso setor, ou melhor, no nosso pedaço de setor que estava localizado em frente ao Hotel Tuxui nas Termas de Lindoia, é que, talvez, a embate se tornou mais renhido.

Pelas tres horas pouco mais ou menos, os nossos tiros tiveram de redoblar mais e mais, em virtude de uma ordem superior que determinava sommente de munição; entre parenthesis, este é um dos mais terriveis momentos do combate.

Os alemães percebendo que o nosso tiroteio rareava, avançaram furiosamente tentando uma valente carga de baionetas. Vinham como loucos furiosos, baionetas em riste, punhais acerados nas mãos, peito aberto. Os era valentia que raiava pela temeridade, ou estavam, e que é mais provavel, estupidamente bebedos. Foi a sua perda.

Os nossos soldados heroicamente resistiram á investida. Os paulistas podem-se orgulhar de seu denodo e coragem.

Outrêsmos nesse momento terrivel de luta o relógio que as horas separavamos. Novamente municiados, despejamos contra os assalantes uma chuva cerrada de aço lançada de nossos fuzis e fuzis-metralhadoras.

Cairam aos punhados do lado contrario. O panico apoderou-se de e fugiram numa debandada louca. Talvez em virtude de ordens severas de seus comandantes, os ditatoriais apenhavam os feridos e mortos deixando da carnificina de nossa fuzilaria. Ao deixando restigios de suas baixas.

Foi o fim daquele encontro renhido. Pela madrugada constatamos tristemente a falta de tres de nossos valentes companheiros. Eram o 1º sargento Manoel dos Santos Sobrinho e os soldados Jorge Jones e Arlateu Valente.

Procuramos-los. A fatalidade quis que encontrassemos a perda desses denodados lutadores. Tinham caido em poder dos furiosos jagunços da ditadura e por eles haviam sido massacrados.

O tenente Sobrinho, do C. I. M., da Força Publica foi encontrado ao lado dos outros dois companheiros vaidos a baionetas, tendo o primeiro o craneo esmagado por violentas coronhadas de fuzil.

Esse estupido massacre dos nossos queridos e inolvidaveis companheiros de luta, cujos cadaveres foram, ainda de tudo, vergonhosamente saqueados, dão um testemunho frisante do quilate daquelles que, do lado da Ditadura, combatem os defensores de São Paulo e do Brasil.

A RENUNCIA DO GENERAL TASSO FRAGOSO MOTIVADA PELA AÇÃO DA POLICIA NO COMICIO NA CAPITAL FEDERAL

A Radio Nacional de Buenos Aires, forneceu hoje, ás 0,40 horas, entre outras noticias do Brasil, a seguinte:

"Um comicio dissolvido á metralha, no Rio de Janeiro" — Na avenida Rio Branco, o povo da Capital Federal, fez uma grande manifestação para protestar contra a luta armada que atualmente se verifica no Brasil.

Com a intervenção da policia e uso de metralha foi o comicio dissolvido, verificando-se numerosos mortos e feridos, tendo a policia efetuado diversas prisões.

O general Tasso Fragoso, chefe do Estado Maior das Forças do Exercito fiels ao governo ditatorial, solicitou a sua exoneração do cargo que exercia, em sinal de protesto contra a ação da policia nesse comicio.

AS DEPREDAÇÕES PRATICADAS PELOS DITATORIAIS NA CIDADE DE AREAS

Como um civil que conseguiu fugir dessa cidade relata os fatos que foram deturpados, completamente, pela estação "P. R. A. X."

ZONA DE GUERRA, 22 (De enviado especial do DIARIO DE S. PAULO) — Pelo microfone da estação P. R. A. X., um dos "speakears" da ditadura, lendo um de seus comunicados oficiais, noticiou que as forças constitucionalistas, ao se retirarem de Areas, cometeram toda especie de depredações.

No P. C. de corone) Andrade, em meio da "palestra que mantivemos, com varios de seus ajudantes, inclusive com o dr. Laerte Setubal, tivemos ocasião de saber, em toda a extensão, a versão verdadeira do episodio propalado pela fala oficial do governo ditatorial.

Quem o relatou foi um civil, morador em Areas e que só agora conseguiu fugir. E, portanto, o testemunho ocular e insuspeito de um habitante daquela localidade.

"Quando as tropas constitucionalistas — contou o referido fugitivo — resolveram retirar-se de Areas, parte da população civil acompanhou-as e a outra parte refugiou-se na serra da Bocaina, recolhendo-se a fazendas ali existentes.

A cidade ficou, assim, completamente abandonada.

Entretantes, aproveitando a situação, os soldados que ainda obedecem ao governo do sr. Getulio Vargas, entraram na cidade. Todas as casas foram arrombadas e saqueadas dentro de pouco tempo. Os moveis quebrados. Todos os objetos partidos. Uma furia, enfim, de depredação a abalar o espirito da soldadesca ditatorial.

Não contentes com isso — relatou o cidadão areense — esses soldados penetraram na igreja matriz e quebraram a imagem de São José. Tambem apresentaram, horas depois, um quadro pitoresco saindo á rua de saias e saiotes femininos.

Afim de conseguir que a população civil retornasse á cidade, os soldados convidaram-n'a a voltar ás suas casas. Realizado esse objetivo, sob promessas, os ditatoriais forçaram os homens, sob as maiores ameaças, a servirem de guias para as tropas quando não a outros mistêres pesados".

A mobilização infantil em Ribeirão Preto

A mobilização infantil em Ribeirão Preto já está concluida, e com um resultado surpreendente. A mocidade daquela grande cidade formou um batalhão enorme, eficientemente aparelhado e melhor "municiado" para formar ao lado dos soldados da Lei...

São seis companhias completas, com 120 homens cada uma, todos "armados" e cheios de bravura... Elas têm metralhadora, canhão, granadas, tem tudo quanto é necessario para chegar á vitoria... Existe tambem um corpo de saude, dispondo de elementos de valor em quem os jovens combatentes depositam absoluta confiança. Formam um total de 800 homens. Ainda não entraram em combate. Mas já têm conquistado não poucos louros, quando garbosos, disciplinados, desfilam pelas ruas da cidade.

Vêmo-los aí, em parte, posando para a nossa objetiva, num momento de descanso em seu acampamento.

JUSTIÇA MILITAR

1) — Usando das atribuições que ao Comandante em Chefe confere o Codigo de Processo da Justiça Militar, em seu artigo 240, resolve adaptar a Justiça Militar nas Forças Constitucionalistas ao estado de guerra.

2) — Em consequencia e nos termos do mencionado Codigo, referido artigo, serão constituidos os Conselhos de Justiça Militar, bem como o Conselho Superior de Justiça, á proporção das necessidades, para o processo e julgamento dos civis e militares acusados por crimes militares capitulados no Codigo Penal Militar e nas respectivas leis e regulamentos militares.

3) — Considerando que na luta que dá lugar á presente adaptação nenhuma distinção reina entre a Força Publica de S. Paulo e os elementos do Exercito Nacional, este Comando resolve tambem equiparar as duas forças, irmana-las, na composição dos Conselhos de Justiça. Nesse sentido houve entendimento com o Comando Geral da F. P. e foi feita a comunicação ao Governo do Estado; aquele Comando Geral indicará a este Comando os oficiais necessarios.

4) — Os oficiais nomeados para os Conselhos de Justiça permanecerão no exercicio de suas funções militares, nenhuma vantagem especial pecuniaria, alemde descerão aquelas funções quando houver de reunir-se o respectivo Conselho e apenas pelo tempo imprescindivel a esse objeto.

(a) MONTEIRO KIRKPATRICK
Gen. Comd.

OURO PARA A VITORIA!

Publicamos ontem, no nosso noticiario da Campanha do Ouro para a Vitória do S. Paulo, pequena nota sob aqueste título e tema de todos os dias. A campanha da Associação Comercial, revela a sorte dos sacrificios que o povo, pouco vem fazendo pelo seu Estado. Não é a maior, porque o maior é o sacrificio da propria vida, nos campos de batalha. Mas é, sem duvida, o mais expressivo. Sendo a guerra, um grande parto, que logo surpresa, a vontade de vencer impõe ao soldado verdadeiras sublimes de grandeza, se pode dizer que o povo, que vai pelo ouro, o seu valor militar e — é o caso dos soldados da Constituição — sente a guerra, do lado que o anima, e propaga gradualmente a vida. E se isso não bastasse, que dizer da esperança?

O soldado que se oferece para defender a nação da Constituição, oferece-lhe, a certa, a propria vida. Mas quem quer que seja, que se oferece para dia que vai lutar, para o cumprir dos seus, com vida e com a propria, do lado que o anima, o ouro alvesinho para o bem de São Paulo, não ha esperança de que ele volte em busca para o seu ouro. Esse ouro será aplicado em beneficio de todos. Vai-se-aplicar em beneficio em estradas para os nossos filhos, em escolas da terra para a circulação das riquezas do Estado para Santos, Pio XI, pensalmente em obras publicas, em emprendimentos que aumentem o nosso valor, em hospitais para os nossos doentes, em asilos para a velhice dos nossos pobres.

Movemos de vento, ainda, aplicado na reparação dos danos causados pela guerra à economia publica e à economia particular, garantindo a nossa moeda, a nossa prosperidade. Ele aplicará em toda parte, menos no fundo dos nossos cofres.

Admiramos, porém, que o nosso ouro volte em loiza, como prodigio do nosso esforço. Voltará o anel de nossa aliança, o anel de Petrópolis, a medalha, a rigorosa, o colar, a pulseira, o broche... Mas a aliança não voltará jamais.

Pois bem. Marcado para entrar a lenço do substituição das alianças de ouro pelas alianças de ferro, com a inscrição — "Dei Ouro para o Bem de S. Paulo" — comparecerá à Curia Metropolitana, em cujo altar se recebem, das mãos de noivos, o Sr. Quinta Pinto, 934 pessoas. Um casal de velhos confessou que ha 45 anos não se separavam daquele anel, que grade e um portugués, ajoelhado diante do altar, disse a monsenhor Gastão:

— Entrega-lhe estas alianças, monsenhor, como as recebi de suas mãos, em Santa Ifigenia, ha 45 anos.

As primeiras alianças foram entregues ao senhor Gastão Pinto, monsenhor, o dr. José Maria Whitaker e senhora, dr. Valdemar Ferreira e senhora, dr. Carlos de Campos, presidente da Associação Comercial, e senhora.

Antes de iniciar a cerimonia, que se prolongou das 12 às 16 horas, monsenhor dr. Gastão Pinto proferiu algumas palavras alentadas, que não podem ocultar, ao entanto, a propria comoção.

A troca de alianças continuará a ser feita hoje, às mesmas horas, no mesmo local.

OS DONATIVOS DE ONTEM

Subiu ontem a 2.482 o numero de donativos para a campanha do Ouro da Vitoria. Em dinheiro houve as seguintes: 4.000$000, do sr. Emilio Machado Rudge, por intermedio de "A Gazeta", 4.000$000, produto de uma subscrição para as alianças, aparelho de aço, por intermedio do referido vespertino, e que reverteu em beneficio da campanha do ouro; 1.000$, de d. Marieta Santana; ..... 1.000 da Associação Atletica Matarazzo.

NO "RADIO JORNAL"

Vindo de Santos especialmente para isso, falará hoje à noite, no "Radio-Jornal", sobre a Campanha do Ouro para o Bem de São Paulo, o distinto orador sacro, padre João Batista Carvalho.

PRIMEIRAS FUNDIÇÕES DO "OURO PARA A VITORIA"

Realizou-se, ha dias, no Banco Comercial do Estado de São Paulo, a primeira fundição do "Ouro para a Vitoria". A segunda realizou-se ontem no Banco do Comercio e Industria. Estiveram presentes os srs. Antonio Prado Junior, presidente da Comissão Executiva da Campanha do Ouro; dr. Eugenio de Queiroz Mesquita, relator da referida comissão; dr. Ernesto Ramos, sr. Antonio Palmieri, da direção do Banco; os srs. Irineu Penteado e Supplicy, convidados para dirigir a parte tecnica; dr. Ayres Neto, dr. Eduardo Ramos, dr. Antonio Leite, dr. Plinio Ushôa, dr. Paulo C. Galvão, Quintino de Sá, além de outras pessoas.

Em uma oficina improvisada no interior daquele estabelecimento de credito, foi vazado o primeiro lingote em uma fórma de 1 quilograma, que foi verificado como sendo de bom ouro de 18 quilates. Desta solenidade foi lavrada uma ata.

MEDALHAS DOS EX-ALUNOS DOS JESUITAS

Os bacharelandos em direito Enio Mario Rossi e José Candido de Oliveira e Costa e o academico Jorge Rosas, que se encarregaram de recolher as medalhas dos ex-alunos dos Jesuitas, afim de oferta-las à Campanha do Ouro para o bem da grandeza de São Paulo, receberam ontem mais 3 medalhas dos srs. Mario Wollander, dr. Tobias Bueno Torres, Paulo de Andrade Fortes.

A comissão recebeu também a seguinte carta: "Saudações — ... envio-lhes com ultima tres medalhas que tenho com recordação, de mais gratas, truto que são da aplicação nos meus estudos no Colegio S. Luiz, de Itú... Pagou-lhes recebe-los, pois vão para a Campanha do Ouro para a Vitoria, e são as mensageiras dos votos que faço pela vitoria das armas, em prol da Lei e Constituição. — Tobias Bueno Torres, advogado — Piracicaba".

Do dr. Manoel Penteado, medico residente em Piracicaba, recebeu o relatorio abaixo mencionado comunicação de seu sobrinho, engenheiro a serviço do Banco do Comercio e Industria, quela cidade, seis medalhas, ... ex-alunos do Colegio São Luiz, de Itú:

"Até esta data foram recebidas 140 medalhas, a combinação, que ... tanto, que tal numero aumenta ainda de profundo, ao pedido dessem ... ao meu sobrinho a necessidade ... de ter a amenda fazendo, 6, ou rua Augusta, 770.

EM PINDAMONHANGABA

PINDAMONHANGABA, 20 (De correspondente do DIARIO DE S. PAULO) — Reina nesta cidade extraordinario entusiasmo em favor da "Campanha do Ouro para a vitoria".

Ao dr. Barros Penteado, delegado daquela cidade, a senra, sra. d. Gabriela de Barros Leites entregou um medalhão de ouro com a seguinte carta:

"Dr. Barros Penteado — Junto uma oferta de minha mãe, que tem para grande estima e valor religioso. Esta medalha, de ouro guardou uma relíquia preciosa, que ela, quando ... Leche", que conservo comigo. Esta relíquia, que ... Santa Pedro Sesto Pio IX, pessalmente em mão de meu cunhado e virtuoso jesuita, padre Antonio Andrade Dantas, que é unico ... Pontifical brasileiro. Em sentimento ainda quando pegou em armas para defender a Patria e a Santa religião atacada por Garibaldi. Em sentimento ainda quando ... o dia todo o coração que por São Paulo, ... de um objeto querido que ha muito ... a vencer ha 50 anos.

Até esta data foram recebidas mais de seguintes doações: — 10 alianças de ouro, 1 lacho de cobre, 31 medalhas de prata, 1 cardão de chifre de prata, 1 placa, 1 ... metal, 1 par de abotoaduras, 1 suporte de bronze, 1 disco de cobre, 2 pulseiras de ouro, 1 terço de cruz de madeira, 1 berloque de ouro, 1 cruz de ouro, 2 cruzes de ouro, 1 par de brincos de ouro, 1 anel de ouro, 1 par de brincos de prata, 8 placas de latão, 3 ... 2 relógios de ouro, 1 calças ... 1 ... 1 ... 1

CAPACETES DE AÇO PARA OS SOLDADOS DA CONSTITUIÇÃO

Mais testemunhos da eficiencia dos capacetes que o povo paulista tem oferiado aos soldados da lei

O sr. Dr. Marcelo Rocha, medico da Batalha Voluntarios de Pirassununga, nos enviou, ha alguns dias, o seguinte telegrama:

"Tenho chegado neste momento do Hospital Militar de 22 feridos, dos quaes 4 graves, todos, porem, pelo que me foi dado verificar ao 2.º, ao 3.º, ao 4.º e ao 5.º, todos, pelo que me foi dado verificar,

UMA SECÇÃO

Diario de S. Paulo

4 PAGINAS

São Paulo — Quarta-feira, 24 de Agosto de 1932

EM MONTE APRAZIVEL

Senhoras e senhoritas da Cruz Vermelha de Monte Aprazivel: 1) Srs. Cartinda Brasil, presidente; 2) Srs. Zaida Bueno, secretaria; 3) Srs. Josefina Bueno; 4) Srta. Corina Peixoto; 5) Srta. Sada Naime; 6) Srta. Gery Toledo; 7) Srta. Amelia Viana; 8) Srta. Anesia de Oliveira; 9) Srs. Noemia Monteiro; 10) Srta. Aldaiza V. Bueno; 11) Srta. Dolores Bueno; 12) Srta. Zuleika Bueno; 13) Srta. Alfa Belasq; 14) Srta. Saurete Cury; 15) Srta. Maria da Luz Neves.

MONTE APRAZIVEL, 20 (De correspondencia do DIARIO DE S. PAULO) — **Cruz Vermelha** — Continuam intensamente os trabalhos pela mesma, iniciados por São Paulo. Dentre outros serviços, têm os destinados ao da Cruz Vermelha local.

E presidente dessa instituição a sra. Carlinda Brasil, secretariada pela srta. Zaida Bueno.

E notavel o trabalho das senhoras que compõem a Cruz Vermelha, dedicando-se o de assistencia aos enfermos e necessitados.

Devidamente autorizadas pelo dr. Jorge C. Campos, prefeito da cidade, angariaram tambem muitos e valiosos donativos, que foram recebidos pela Prefeitura, que os distribue de acordo com as instrucções superiores.

Visita e ofertas ao Batalhão de São Paulo — Em companhia do dr. Pinto Gomes Barbosa, presidente da junta de alistamento militar, a Cruz Vermelha de Monte Aprazivel foi em dias desta semana a Rio Preto afim de distribuir aos soldados cigarros, fósforos e doces. Os cigarros e fósforos foram adquiridos pelas proprias componentes da Cruz Vermelha e os doces foram feitos por ella e pelas seguintes senhoras de nossa sociedade: dd. Lida Barbosa, Andrelina Estrela, Pelina Pasqua, Alice Soubhia, Nair Soubhia, Emestina Leal, Edit Dolzani, Julia Cagilardi, Antonia Bretas, Amarelina C. Barreto, Olimpia Biscoli, Lilia Oliveri, Eugenia Scisti e outras cujos nomes não nos ocorre no momento. Antes da distribuição dos donativos aos bravos soldados da Constituição, o dr. Pinto Barbosa fez um discurso, falando ainda o dr. Eurico Brasil e por fim o major Claudio Barbosa, comandante do batalhão. Foi uma festa forte esa promovida pela Cruz Vermelha de Monte Aprazivel.

S. A. T. O.

SOLAS, VAQUETAS, ETC.

São convidados os senhores industriais e comerciantes destes artigos, que queiram concorrer aos fornecimentos por este Serviço, a apresentarem amostras e preços na Secção de Compras, instalada no Mercado Novo.

M. M. D. C.

FOI INSTALADO, NA ESCOLA NORMAL DA PRAÇA DA REPUBLICA, O COMISSARIADO GERAL

Instalou-se ontem, na Escola Normal da praça da Republica, o Commissariado Geral do M. M. D. C., departamento que trata sôbre o fornecimento de requisições de passes, fardamento e equipamento das tropas em transito por esta capital.

E comissario geral, chefe dessa secção do M. M. D. C., o tenente dr. Gustavo de Melo Barreto, telefone 4-5306.

COMERCIO

O contrato "Santos" teve alta de 28 pontos no termo da Bolsa de Nova York

MERCADO DE CAFE'

NOVA YORK, 22 (Correiburo) — O mercado de café se caracterizou hoje, como nos dias anteriores, pela extrema firmeza do contrato "Santos". Já evidenciei notando, pouco tempo atrás, que os safrs do tipo Rio acusavam evidentes sinais de fraqueza, especialmente para os mesos mais distantes, ao contrario do que acontecia para os do tipo Santos, cujas cotações apareciam em altas, tanto para os mesos de entregas imediatas, como para bem — o que é mais importante — para os de entregas longinquas. Hoje, essa tendencia ainda mais se acentuou. Os mesos presente, normaes retrocedem — tiveram altas notaveis, chegando a atingir 28 pontos, no fechamento de hoje. De demais, como era natural, são subiram tanto. Mas se apresentaram uniformemente nem altas regulares. Foi assim que se tenhar o encerado hoje, trazendo as seguintes cotações: Setembro, hoje, 11.20 contra 10.92, anterior; Dezembro, a 8.20 contra 8.11; Março a 8.44 contra 8.40; Maio a 8.42 contra 8.42. Como se vê, as altas foram extensivas a todos os mesos cotados. Essa posição firme do futuro do nosso café é um bom sinal de confiança em nossas possibilidades de defesa, pois é evidente que essa situação já nada mais tem que ver com perspectivas de geadas, em virtude da onda de frio que nos invadiu nesta semana.

O mercado de café para os tipos "Rio", apresentando-se hoje em situação interessante. Pela primeira vez, depois de algum tempo, os mesos presentes apresentaram-se baixos. Setembro fecha a 7.06 contra 7.12 anterior; Dezembro a 8.10, inalterado; idem para Março a 8.30 e tambem Maio a 8.36.

MERCADO DE TRIGO

CHICAGO, 22 (Correiburo) — O mercado de trigo ainda se apresentou hoje em condições menos favoraveis, com baixas sensiveis, em todos os mesos para os quais se registraram cotações. Assim, Setembro entrou cotado, ao fechamento, a 0.51.7/8 por "bushel" não se mantendo a cotação anterior; Dezembro, a $ 0.54.00 contra $ 0.54.37; Maio a $ 0.56.75 contra $ 0.58.12.

MERCADO DE ASSUCAR

NOVA YORK, 22 (Correiburo) — O mercado de assucar ainda continuou na sua tendencia baixista, declinando assim, aos poucos, altas tão promissoras notaveis em dias da semana passada. Deste modo, Setembro fechou a 1.07, por libra, contra 1.08; Dezembro a 1.12 contra 1.13; Janeiro a 1.11 contra 1.10; Março a 1.09 contra 1.08; Maio a 1.13 contra 1.12.

MERCADO DE CAMBIO

NOVA YORK, 22 (Correiburo) — Ainda hoje o mercado de cambio se apresentou com assaz'ia oscilações para as principais moedas. Foi nesta atmosfera que o cambio de Nova York sobre Londres fechou hoje a $ 3.46-3/8 por libra contra $ 3.47.10, anterior. Sobre Paris, o franco pesou a valer 3.92.30 centavos contra 3.93.3/16 e sobre Genova, a lira fechou a razão de 5.12.50 centavos contra 5.13.10, anterior.

MERCADO DE ALGODÃO

NOVA YORK, 22 (Correiburo) — O mercado de algodão, ao contrario de outras mercadorias importantes, cujas cotações hoje se apresentaram desfavoraveis, fechou sem excessiva alta, não só para os mesos proximos como tambem para os distantes. Como altas, em alguns mesos, foram realmente importantes, o que vem evidenciar a posição de firmeza em que se vem mantendo esta mercadoria, no seu curso. As altas antão alcançadas já atingiam cerca de 100 pontos. Hoje, o mercado fechou na seguinte base: Outubro a 7.69, contra 7.64, anterior. Alta de 30 pontos. Dezembro fecha a 7.80 contra 7.60. Alta de 27 pontos. Janeiro, a 7.84 contra 7.67. 17 pontos de alta. Março, a 8.09 contra 7.80. Altas de 29 pontos. Maio, finalmente, fechou a 8.22 contra 7.90. Alta de 32 pontos. O disponivel foi cotado a 7.75.

MERCADO DE TITULOS

NOVA YORK, 22 (Correiburo) — O mercado de titulos teve hoje um bom dia. As cotações se encaminharam decididamente para a alta. A atmosfera foi de tal maneira favoravel que poucas empresas não conseguiram relerrar as suas ações por boa série de pontos. Deste modo, a bolsinha que vinha rutando, nesta metade, nos ultimos dias, indecisa que era melhorava agora, ligeiramente as cotações para assinar-lhes um gabarito no dia seguinte, amanhãzinho assim o mercado, de modo tal, que os negocios se restringiam sensivelmente. Todo esse conjunto de circunstancias desfavoraveis parece ter cedido hoje, em face de reação francamente alheia que se estendeu a todos os titulos. Como consequencia natural, os negocios já assumiram maior vulto, alcançando hoje 3.226.000 titulos. Pela firmeza com que se operou essa reação, ha expectativa de maiores ganhos, nos dias proximos.

COMISSÃO DO PÃO DE GUERRA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados todos os proprietarios de padarias ou manipuladores de pão, que fornecem ao Quartel General da 2.a Região Militar, ao Quartel General da Força Publica do Estado de S. Paulo e outras milicias, a comparecer no dia 24 do corrente, ás 15 horas, á séde desta comissão, á rua Libero Badaró, 25 (4.o andar).

CARLOS WHATELY
Chefe da Comissão

FINANCIAMENTO DE CAFE'

Comunicado do Instituto de Café:

"O governo do Estado e o Instituto de Café continuam a estudar detidamente varias medidas capazes de atender aos legitimos interesses da lavoura cafeeira. Sómente a anormalidade da situação atual tem impedido, até este momento, a execução das providencias em apreço.

Quanto ao financiamento de 55$000 por saca, já iniciado, constituel simples medida de emergencia, destinada exclusivamente a facilitar aos lavradores o suprimento aos colonos.

A lavoura paulista, que tão soberbas provas de resistencia e patriotismo vem dando, póde estar certa de que os seus altos interesses não foram e não serão esquecidos, quer pelo governo do Estado, quer pelo Instituto, e que ao financiamento alludido outras providencias se seguirão, tendentes a remover as dificuldades que presentemente a oprimem.

Resolução do Comando Geral

Em vez das usuais promoções postumas, este comando resolve:

1) — que os oficiais e sargentos revolucionarios que falecerem em serviço da guerra sejam conservados nas fôlhas de vencimentos enquanto o terço de campanha, dos corpos a que pertencem, a por eles seja feito o consequente pagamento, sem solução de continuidade, á respectiva familia;

2) — que no caso de servir a familia mudança de residencia, faça-se a transferencia do chefe falecido, como si vivo fosse, para o corpo de tropa no respectivo mês conveniente, sob o ponto de vista da facilidade de percepção desse pensão;

3) — que tais oficiais e sargentos continuem até segunda ordem a concorrer para as promoções constituindo um quadro adicional;

4) — que as demais praças falecidas em condições semelhantes, tendo familia a que servissem de arrimo, declarado para estas um pecúlio igual a seis meses de vencimentos, a pagar não por mês, a proporção do recebimento das respectivas filhas, nas quais para isso continuarão a figurar durante esse prazo.

Noticias de soldados do 9.o B. C. R.

Otavio Santana, redator do DIARIO DE S. PAULO e soldado do 9.o B. C. R., em operações no Sul, avisa por nosso intermedio á sua familia, que está passando muito bem de saude.

— Identica comunicação faz José Cirino Ferreira, residente em Campinas e incorporado tambem aquele batalhão.

SERVIÇO OFICIAL DE ABASTECIMENTO A'S TROPAS EM OPERAÇÕES

FOLHAS DE FLANDRES

Fica impedido de hoje em diante e até nova deliberação o comercio de folhas de Flandres. Os srs. fabricantes e importadores deste artigo, são convidados a fazer as declarações dos respectivos "stocks" na secretaria deste Serviço até o dia 25 do corrente, de 13 horas. Essas declarações devem abranger as vendas efetuadas em 8 dias anteriores a este aviso, com a indicação das quantidades vendidas e dos nomes dos compradores.

CAPAS IMPERMEAVEIS PARA OS SOLDADOS DA CONSTITUIÇÃO

Uma util iniciativa da Soc. Ben. das Moças Sirias

A Sociedade Beneficente das Moças Sirias, no louvavel desejo de prestar o seu concurso á causa da Lei e da Ordem, tomou a iniciativa de doar aos soldados do exercito da Constituição capas impermeaveis, que são exatamente os protegendo da chuva e do sol.

Esta util iniciativa, que foi agradecida, pelas autoridades militares, obteve o completo apoio e simpatia geral de todos, sendo já bastante grande o numero e valor das subscripções ofertadas.

As subscripções serão feitas em dinheiro, pelas pessoas desejosas de cooperar para o maior conforto dos nossos soldados em campanha, diretamente na séde da Sociedade Beneficente das Moças Sirias, á rua Itaú, 9-C, ou á rua S. Bento, 40, 4.o andar, sala 23, onde uma commissão de moças está sempre á disposição dos subscritores.

As pessoas que desejarem ser portadoras em suas residencias ou escritorios, para fazerem as suas subscripções, poderão-se dirigir ás á solicitarem pelo telefone 2-5364.

Já subscreveram impermeaveis para os nossos soldados as seguintes pessoas: Sociedade Beneficente das Moças Sirias, 5.000; Amoino, 1.000; Miguel Jafet, 1.000; Salim Bassan, 1.000; Jorge Jafet, 1.000; Nicolau Mheum, 500; Vera Kaan, 500; Helena Taraba, 500; Rizkallah Jorge, 1.000; Salim Andraus, 500; Rizkallah Jorge Neto, 500; Nacim Shoueri, 1.000; dr. Mateus Sobrinho, 500; P. C. A. Ford, 500; dr. Antonio Carlos de Assumpção, 100; Alexandre e Chafik Maluf, 500; anonimo, 500; Nacib Jacob e irmão, 100; Felix S. Raed, 100; Alice S. Raed, 100; Olga S. Raed, 100; Samuel Kimura, 500; Wadih Bakhos, 200; Felipe de Saab Raed, 500; Jorge e Ramon Raed, 100; Nicolau Calfat Maluf, 500; Calfat Maluf, 500; Wadih Calfat Maluf, 500; Lamia Bassan e irmã, 500; Conde R. Hanna, 200; Talia Abdala Chaf, 100; F. Gabriel, 500; Chaves irmãos, 500; Gabriel e Salim Raed, 500; dr. F. Haidar, 500; Amin Saab, 500; Frederico Raed, 100; anonimo, 100; Casa Rua, 100; M. Farah e irmãos, 100; Paulo Teodi Maluf, 500; Salim S. Maluf, 500; Total: Cr. 17.500$000.

Uniformes e honras militares

O general KLINGER, Chefe, sob Chefe das Forças Constitucionalistas, faz saber o seguinte:

1) — O uso de boné pertencente a privatos dos oficiais combatentes da Reserva ativa e suas reservas;

2) — Os oficiais da reserva de 1a linha tambem se acham sujeitos a usar bonagem em trajando preto e de demais em ocasião festiva;

3) — Os oficiais da F. P. e se por sua commissão não exercerem cargo de comando o uso de uniformes por sua mocidade;

4) — Não ha nenhuma promoção nem nomeamento de qualquer que seja.

Apenas vencendo horas de serviço nos as funções e enquanto durarem as operações.

5) — A concessão de passaportes e autorisações para transitar livremente pelas ruas depois das 21 horas e de uniformes e carteira de autoridade só para aos funcionarios designados, a concessão por qualquer outra e sua e inteira responsabilidade pessoal do signatario e do interessado.

Oficiais de emergencia

Terminaram o curso de oficiais de emergencia na Escola da Força Publica, o capitão dr. Orlando da Costa Leite, os tenentes dr. Braulio Costa, Cesar Memoin, Augusto Teixeira Junior, Samuel Augusto Pereira e Raul Macedo de Carvalho.

ANTECIPAÇÃO DO PAGAMENTO DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

A Associação Comercial de São Paulo recebeu comunicação de que atenderam ao seu apelo, antecipando o pagamento do imposto sobre a renda, os seguintes contribuintes:

Rodolfo Miranda, Antonio Gomes de Oliveira, Martinho Claro, Luiz Caron & Filhos (Ribeirão Bonito), João de Siqueira & Cia., Teodoro José Reis Costa e Danilo Fernandes (Tremembé).

Regresso do secretario da Agricultura do setor sul

Regressou ontem da sua viagem ao setor sul de operações, para onde seguiu ante-ontem, o sr. Francisco da Cunha Junqueira, secretario da Agricultura.

O trem especial chegou a esta capital ás 24 horas.

Ginasio Normal

Conforme determinação da Diretoria Geral do Ensino, prosseguem com regularidade as aulas deste ginasio.

Ao todo foram atendidos á matrícula das regalias nos moldes, conforme determinação, os alunos que provaram estar incorporados.

EM NOVO HORIZONTE

PARTE DO BATALHÃO NOVO HORIZONTE

NOVO HORIZONTE, 20 — (De correspondencia do DIARIO DE S. PAULO) — **Bonsucesso** — Continua intensamente a entusiasma a população local pela marcha da constitucionalisação de país.

Continuamente são capitadas donativos para os soldados da lei.

Antes de 300 cabeças de gado consideradas entre gordas e magras, foram offertadas ao exercito constitucionalista.

Ontem, pela manhã, chegou a cidade a comitiva com 40 barcos de carga, trazendo, com uma grande quantidade de mantimentos, mais 300 cabeças de gado.

Ainda ontem, chegou a cidade a comitiva com 40 barcos de carga, trazendo, com uma grande quantidade de mantimentos, mais 300 cabeças de gado.

Por conseguinte, os constitucionalistas tem comprado 300